

ANEXO ESTADÍSTICO

FEE - CEDOC
BIBLIOTECA

ANEXO 1

Indústria

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — dez./95-dez./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANSFOR- MAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚRGICA
1995					
Dez.	100,64	111,14	99,82	98,50	101,55
1996					
Jan.	101,87	121,46	100,34	98,59	107,82
Fev.	99,76	114,03	98,64	95,08	108,78
Mar.	109,48	116,18	108,96	105,62	116,56
Abr.	108,89	115,76	108,35	104,76	112,93
Mai	117,47	120,43	117,24	114,54	117,43
Jun.	111,45	116,40	111,06	108,86	114,04
Jul.	125,93	120,82	126,33	116,41	126,13
Ago.	124,98	117,39	125,58	121,20	122,33
Set.	122,22	118,15	122,54	116,61	121,56
Out.	127,74	126,09	127,87	119,52	126,30
Nov.	121,78	123,64	121,64	113,80	119,44
Dez.	108,59	133,00	106,68	109,82	112,82
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MECÂNICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO
1995					
Dez.	87,76	115,71	99,09	89,39	116,97
1996					
Jan.	90,87	113,15	117,79	95,87	118,57
Fev.	103,80	119,17	125,30	92,76	111,17
Mar.	106,82	138,77	139,57	102,49	120,89
Abr.	107,04	130,71	144,49	96,80	123,35
Mai	111,54	146,59	147,36	105,70	133,72
Jun.	105,98	131,77	123,83	96,89	116,77
Jul.	114,02	155,54	154,76	107,37	135,17
Ago.	112,65	150,53	153,50	106,33	139,37
Set.	109,05	153,26	147,75	102,53	132,42
Out.	108,27	162,23	153,47	106,26	146,07
Nov.	113,29	157,21	146,08	107,02	145,77
Dez.	99,78	125,78	113,48	93,29	137,90

(continua)

Tabela 1

Índice de produção física da indústria no Brasil — dez./95-dez./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	FARMACÊU- TICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS
1995						
Dez.	96,88	100,03	74,87	104,80	94,39	107,34
1996						
Jan.	103,83	106,21	81,05	94,81	90,08	114,35
Fev.	99,58	102,27	77,98	86,41	90,05	104,95
Mar.	103,64	113,16	79,84	97,86	102,73	123,09
Abr.	104,12	110,52	80,62	96,51	110,88	114,93
Mai	107,64	117,94	84,67	110,84	121,22	124,60
Jun.	105,51	111,75	81,04	116,39	100,58	120,16
Jul.	114,59	128,13	91,01	133,30	120,90	122,28
Ago.	113,83	120,35	91,06	134,39	108,26	116,78
Set.	111,02	113,99	85,90	135,04	103,99	110,59
Out.	114,72	116,47	88,92	140,84	109,09	115,39
Nov.	113,37	109,39	85,30	127,46	106,15	118,72
Dez.	106,56	98,75	74,35	113,60	92,75	107,87
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMEN- TARES	BEBIDAS	FUMO
1995						
Dez.	103,47	69,43	84,52	115,28	122,74	47,49
1996						
Jan.	112,31	73,97	81,01	110,59	113,20	59,93
Fev.	111,47	76,84	74,13	93,72	109,35	113,41
Mar.	119,92	90,68	80,19	100,89	107,60	189,61
Abr.	119,33	94,63	82,64	99,73	112,54	203,21
Mai	125,33	96,74	88,05	115,79	108,62	204,32
Jun.	111,09	87,25	80,33	115,05	94,93	134,88
Jul.	124,93	95,22	95,83	132,93	114,55	115,51
Ago.	126,69	95,36	101,32	135,26	111,85	81,80
Set.	124,62	89,53	98,24	126,34	113,37	66,25
Out.	131,35	92,58	106,45	134,58	123,96	63,15
Nov.	132,55	87,18	107,66	121,03	123,51	57,42
Dez.	116,13	71,21	82,96	109,32	129,39	52,16

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil-produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo Censo de 1985.

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/96

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚR- GICA	MECÂ- NICA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNI- CAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE
1993						
4º trim.	77	73	85	68	70	76
1994						
1º trim.	79	73	86	77	77	86
2º trim.	80	74	89	77	76	87
3º trim.	83	77	86	79	78	91
4º trim.	83	79	89	79	73	86
1995						
1º trim.	86	88	89	81	83	91
2º trim.	83	83	86	75	81	89
3º trim.	81	81	84	68	80	87
4º trim.	79	82	87	62	80	86
1996						
1º trim.	82	83	90	80	80	85
2º trim.	81	84	89	73	80	87
3º trim.	85	83	92	77	80	87
4º trim.	81	80	89	71	78	85

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA
1993						
4º trim.	75	73	85	89	84	86
1994						
1º trim.	80	74	87	88	78	84
2º trim.	84	77	89	81	72	86
3º trim.	86	84	95	87	72	86
4º trim.	84	81	95	94	71	86
1995						
1º trim.	83	87	95	95	71	89
2º trim.	82	61	91	91	70	84
3º trim.	82	78	89	82	61	85
4º trim.	81	81	90	82	61	83
1996						
1º trim.	84	78	89	84	76	83
2º trim.	74	82	90	87	82	80
3º trim.	83	83	91	87	83	91
4º trim.	83	83	91	91	79	83

(continua)

Tabela 2

Utilização média da capacidade instalada da indústria de transformação no Brasil — 1993/96

(%)

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS FARMA- CÊUTICOS E VETE- RINÁRIOS	PERFUMA- RIA, SABÕES E VELAS	MATÉRIAS PLÁSTICAS	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	CALÇA- DOS
1993						
4º trim.	69	64	68	84	75	80
1994						
1º trim.	71	73	68	88	69	68
2º trim.	72	91	72	81	76	75
3º trim.	78	93	82	89	77	76
4º trim.	82	85	88	89	85	84
1995						
1º trim.	83	82	88	89	85	82
2º trim.	85	67	76	82	79	71
3º trim.	83	76	81	79	78	79
4º trim.	81	87	84	72	69	61
1996						
1º trim.	82	73	84	82	80	81
2º trim.	83	69	78	84	75	70
3º trim.	84	74	81	85	77	74
4º trim.	85	71	83	85	83	82

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO	EDITORIAL E GRÁFICA	DIVERSAS
1993					
4º trim.	73	83	77	63	61
1994					
1º trim.	72	82	74	77	80
2º trim.	76	70	74	75	74
3º trim.	82	81	71	88	79
4º trim.	80	86	81	81	66
1995					
1º trim.	77	80	86	87	80
2º trim.	84	79	80	90	77
3º trim.	83	81	80	91	81
4º trim.	76	84	80	82	71
1996					
1º trim.	78	76	82	80	78
2º trim.	79	77	81	85	68
3º trim.	81	88	78	83	83
4º trim.	78	82	78	83	63

FONTE: CONJUNTURA ECONÔMICA (1993/1996). Rio de Janeiro : FGV.

Tabela 3

Índice de produção física da indústria no Rio Grande do Sul — dez./95-dez./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	INDÚSTRIA GERAL	EXTRATIVA MINERAL	INDÚSTRIA DE TRANS- FORMAÇÃO	MINERAIS NÃO-ME- TÁLICOS	METALÚR- GICA	MECÂNICA
1995						
Dez.	108,96	95,43	109,02	78,52	91,98	81,50
1996						
Jan.	106,22	104,60	106,22	79,31	91,93	67,33
Fev.	104,93	108,38	104,91	78,12	99,00	105,35
Mar.	124,87	121,38	124,89	97,61	112,71	103,72
Abr.	134,51	107,54	134,63	95,44	118,71	99,65
Maio	135,49	113,08	135,59	135,25	123,56	96,53
Jun.	119,80	96,70	119,90	127,56	112,40	102,81
Jul.	133,20	124,08	132,24	108,63	130,93	117,00
Ago.	130,56	90,69	130,74	105,14	125,07	120,57
Set.	125,12	102,23	125,22	102,75	117,37	115,93
Out.	134,67	91,12	134,87	110,21	124,74	133,82
Nov.	139,28	101,74	129,40	108,18	118,48	149,25
Dez.	118,36	101,43	118,43	99,54	102,37	123,22

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	MATERIAL ELÉTRICO E DE COMUNICAÇÕES	MATERIAL DE TRANSPORTE	MADEIRA	MOBILIÁRIO	PAPEL E PAPELÃO
1995					
Dez.	180,70	134,31	88,50	200,54	96,43
1996					
Jan.	155,50	111,88	93,23	193,08	95,15
Fev.	192,26	126,02	93,08	187,77	96,53
Mar.	187,02	159,09	105,80	200,65	100,59
Abr.	181,18	151,73	114,57	220,46	90,21
Maio	204,41	155,49	117,89	242,00	99,53
Jun.	175,91	145,22	114,28	201,36	106,58
Jul.	190,77	166,06	119,66	229,82	99,56
Ago.	214,30	162,06	123,54	242,46	107,50
Set.	195,08	143,07	120,11	233,82	94,81
Out.	225,05	152,59	120,46	277,23	112,89
Nov.	213,22	135,75	121,69	280,23	111,70
Dez.	205,97	134,86	119,83	249,06	112,71

(continua)

(continua)

Tabela 3

Índice de produção física da indústria no Rio Grande do Sul — dez./95-dez./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BORRACHA	COUROS E PELES	QUÍMICA	PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	PRODUTOS DE MATÉRIAS PLÁSTICAS
1995					
Dez.	88,18	71,83	144,48	109,17	103,66
1996					
Jan.	92,35	78,79	145,59	124,28	113,13
Fev.	89,42	75,11	127,97	123,57	93,33
Mar.	97,68	81,78	155,50	149,21	113,65
Abr.	103,43	85,29	155,86	152,04	112,71
Mai	114,99	88,64	126,58	162,59	124,88
Jun.	105,98	85,17	124,95	129,75	123,75
Jul.	126,32	94,00	165,72	128,17	121,45
Ago.	119,92	95,72	174,48	119,97	108,66
Set.	114,91	92,13	167,25	130,76	117,39
Out.	117,98	99,89	176,21	129,09	134,37
Nov.	116,22	88,47	159,78	137,35	140,27
Dez.	85,25	76,03	148,39	128,04	103,32
PERÍODOS DE REFERÊNCIA	TÊXTIL	VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS	PRODUTOS ALIMENTARES	BEBIDAS	FUMO
1995					
Dez.	106,77	92,06	129,20	98,10	9,01
1996					
Jan.	117,03	96,53	126,00	75,24	17,52
Fev.	110,55	71,31	98,44	66,60	113,85
Mar.	148,27	92,34	105,98	109,57	243,99
Abr.	148,67	99,63	133,04	179,85	284,01
Mai	153,95	105,60	143,94	153,48	292,36
Jun.	138,03	92,16	126,56	68,28	183,96
Jul.	152,59	101,50	134,58	77,97	114,01
Ago.	156,34	98,97	132,93	71,28	45,33
Set.	143,00	103,38	127,71	79,81	24,51
Out.	144,25	116,31	129,53	88,60	9,99
Nov.	129,34	115,43	113,25	102,55	7,31
Dez.	120,47	95,93	121,37	98,79	6,20

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Rio Grande do Sul - produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100 e ponderação pelo Censo de 1985.

Tabela 4

Índice de produção física, por categorias de uso, da indústria de transformação no Brasil —dez./95-dez./96

PERÍODOS DE REFERÊNCIA	BENS DE CAPITAL	BENS INTERME- DIÁRIOS	BENS DE CONSUMO		
			Total	Duráveis	Não Duráveis
1995					
Dez.	89,68	98,05	109,39	125,45	106,12
1996					
Jan.	90,86	100,80	108,08	130,22	103,57
Fev.	98,45	99,53	100,21	133,85	93,35
Mar.	105,32	109,36	110,88	157,01	101,47
Abr.	101,16	110,04	108,78	155,91	99,17
Mai	108,37	115,67	122,30	173,52	111,86
Jun.	99,74	109,49	114,97	146,59	108,52
Jul.	112,34	122,10	134,40	179,84	125,14
Ago.	107,30	120,34	136,17	183,50	126,52
Set.	105,57	118,86	130,95	180,86	120,77
Out.	110,21	123,24	139,32	194,84	128,00
Nov.	110,32	116,57	133,64	192,56	121,62
Dez.	99,18	107,46	112,49	142,29	106,42

FONTE: INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA: Brasil-produção física (1996). Rio de Janeiro: IBGE, dez.

NOTA: Os índices têm como base a média de 1991 = 100.

Tabela 5

Evolução mensal da produção de máquinas e implementos
agrícolas no Brasil — 1995-96

(unidades)

ANOS E MESES	TRATORES DE RODAS	CULTIVADORES MOTORIZADOS	COLHEITADEIRAS	TOTAL
1995	21 044	1 568	2 371	24 983
Jan.	2 279	165	617	3 061
Fev.	3 547	190	594	4 331
Mar.	4 057	195	441	4 693
Abr.	2 182	149	162	2 493
Maio	1 496	132	95	1 723
Jun.	1 699	115	50	1 864
Jul.	2 024	129	7	2 160
Ago.	608	123	82	813
Set.	1 066	113	51	1 230
Out.	842	90	68	1 000
Nov.	594	117	79	790
Dez.	650	50	125	825
1996	15 545	926	2 531	19 002
Jan.	516	58	152	726
Fev.	880	80	272	1 232
Mar.	1 007	122	340	1 469
Abr.	1 528	115	150	1 793
Maio	1 387	122	180	1 689
Jun.	1 392	45	95	1 532
Jul.	1 744	61	132	1 937
Ago.	1 838	92	153	2 083
Set.	1 362	84	217	1 663
Out.	1 432	63	249	1 744
Nov.	1 505	40	265	1 810
Dez.	954	44	326	1 324

FONTE: CARTA DA ANFAVEA (1995/1996). São Paulo: ANFAVEA, diversos números.

Tabela 6

Estrutura do valor agregado da indústria, por classes e gêneros, a preços constantes, no Rio Grande do Sul — 1985 e 1994-96

GÊNEROS	1985	1994	1995	1996
Minerais não-metálicos	1,92	2,04	1,91	2,06
Metalurgia	8,79	8,06	7,94	7,86
Mecânica	11,48	23,46	15,36	13,55
Material elétrico	3,24	3,93	5,33	5,74
Material de transporte	3,37	3,00	3,53	2,85
Madeira	1,57	1,32	1,24	1,40
Mobiliário	2,47	2,78	3,80	4,63
Papel e papelão	2,43	2,06	2,29	2,32
Borracha	2,52	1,96	2,25	2,25
Couros e peles	3,15	2,23	2,11	2,28
Química	15,30	8,07	9,38	9,53
Perfumaria	0,40	0,41	0,42	0,48
Matérias plásticas	1,34	1,17	1,20	1,29
Têxtil	1,86	2,15	2,07	2,12
Vestuário	13,32	8,27	8,25	9,04
Produtos alimentares	16,65	17,94	21,62	21,29
Bebidas	2,70	3,18	3,47	3,18
Fumo	4,02	4,42	4,20	4,50
Subtotal	96,52	96,43	96,37	96,37
Outros	2,73	3,06	3,06	3,06
Indústria de transformação	99,25	99,49	99,43	99,43
Indústria extrativa mineral ..	0,75	0,51	0,57	0,57
Indústria total	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/ Núcleo de Contas Regionais.